

Ajuda alimentar não atingiu previsões

— revela Ministério do Comércio

N. 27/11/87

Moçambique ainda não recebeu metade da ajuda, em milho, acordada para o período de um de Maio a 31 de Setembro deste ano, de acordo com informações contidas no último relatório do Departamento de Segurança Alimentar do Ministério do Comércio.

O total acordado é de 197.350 toneladas, tendo apenas chegado ao país 84.287 toneladas. Este montante viu-se reduzido para 71.644 toneladas, devido às perdas, mas foi compensado em 19.951 toneladas de milho comercializado internamente.

Isto significa que ainda estão por cobrir 158 mil toneladas, dado que segundo as estimativas são necessá-

De Maio a Setembro, chegaram ao País 70 068 toneladas de arroz o que está acima das quantidades anteriormente estimadas (65 857 toneladas) a que se acrescentaram 21 048 toneladas, produzidas e comercializadas no País nesse mesmo período. Isto originou um excedente, em termos de necessidades previstas, de 56 000 toneladas.

na totalidade nas zonas urbanas estavam planeadas e acordadas para o período de Maio a Setembro 117 280 toneladas das quais chegaram incluindo-se as perdas, para cima de 78 000 toneladas.

Quanto a este cereal, há para este período, um excedente de cerca de 16 500 toneladas em relação ao planificado em termos de necessidades,

tado por comboio ou camião para Moçambique. Das 290 010 toneladas de milho prometidas a Moçambique pelos doadores de Maio de 1987 a Abril de 1988, cerca de 65 por cento foi comprado ao Zimbábue.

De Maio a Setembro deveriam chegar 117 000 toneladas, mas apenas chegaram a Moçambique 29 980 toneladas, isto é cerca de 26 por cento do planeado.

De acordo com o relatório, também se verificam atrasos com o milho proveniente dos Estados Unidos e da Suazilândia, mas não em tão grande escala como no que se está a verificar com o que vem através do Zimbábue.

A quantidade de milho que estava prevista chegar, através do Zimbábue para o ano 1987/88 é, no seu total ano 150 000 toneladas o que está próximo das quantidades máximas importadas por Moçambique ao Zimbábue e que foi, no ano de 1972, de 155 000 toneladas, com o sistema de transporte ferroviário então a funcionar na sua capacidade plena.

De momento, as linhas férreas não estão a funcionar na sua plena capacidade. A linha do Limpopo ainda não foi reabilitada, e a rota alternativa que é via África do Sul, também está sujeita a actos de sabotagem esporádicos.

TRANSPORTE DIFICULTA ESCOAMENTO

Quanto à linha Beira-Machipanda, tem vindo a funcionar sem grandes problemas de segurança, mas enfrenta, de momento, o problema de escassez de locomotivas.

Não existe ligação ferroviária do Zimbábue até à província de Tete que se situa a nordeste, e muita da comida para aquela zona tem de ser transportada por camião. Muitos dos atrasos relacionam-se também com as dificuldades na operação de transporte desta carga por via rodoviária.

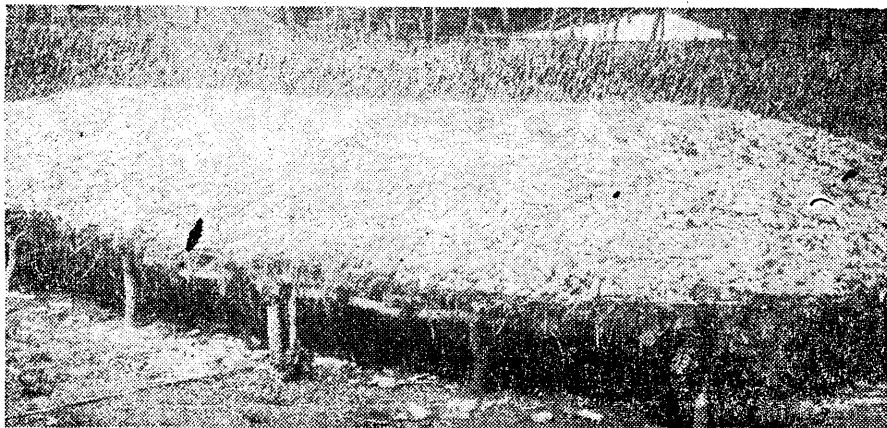
Como resultado dos atrasos há três meses que se regista uma crise e ficaram esgotados os «stocks» de milho em Tete, nas províncias do centro, Manica e Sofala, e a sul na província de Inhambane.

Não há indícios de uma melhoria nos tempos mais próximos. Mesmo que se verifique um substancial aumento da capacidade no transporte ferroviário (4 vagões/dias de 40 toneladas para 20 vagões/dia), isso significará que serão transportados até Dezembro deste ano, cerca de 72 000 toneladas de milho, o que corresponde apenas a 58,6 por cento do planificado. Contudo, o relatório do Departamento de Segurança Alimentar refere a hipótese de 20 vagões/dia como «irrealista».

Com efeito, nos últimos três meses, apenas chegaram 15 000 toneladas com as ligações a funcionar nos actuais ritmos de tráfego.

Uma hipótese intermédia admite que se possa chegar às 45 000 toneladas até ao fim do ano — o que irá significar que um pouco menos de 50 por cento do total planificado para o período de Maio a Dezembro, possa ser despachado do Zimbábue.

Esta é a situação que deverá ser enfrentada, alerta o relatório, advogando que deverão ser encontradas o mais rapidamente possível soluções para fazer face à situação e evitar que se deteriore os níveis de abastecimento deste cereal, nos próximos meses. — (AIM)



A comercialização de pouca produção interna do milho compensou as perdas sofridas no processo de manuseamento e transporte do cereal importado. (Foto do Arquivo)

rias 250 mil toneladas de milho para satisfazer mais de 4,5 milhões de pessoas.

Ainda de acordo com o mesmo relatório, esta diferença é compensada, pois que as quantidades de arroz e trigo, disponíveis de momento são acima das inicialmente previstas.

O arroz é fundamentalmente consumido nas cidades, mas de acordo com o relatório, ele, neste período, foi «totalmente distribuído através da rede de comercialização, excepto em casos especiais em que o país doador determine de outro modo».

No que respeita ao trigo consumido

e que é estimado em 61 620 toneladas.

A não chegada atempo do milho segundo o mesmo relatório, deve-se a atrasos em consegui-lo fazer sair do Zimbábue. Muitos doadores estão neste momento a comprar o milho no Zimbábue para ser transpor-